



“SER PROFESSOR (A)”: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO-ESTUDANTE DE LETRAS EM FORMAÇÃO INICIAL.

Juliana Cristina Morona

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista CAPES.

Caroline Mallmann Schneiders

Professora Doutora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS *Campus Cerro Largo* (UFFS).

1. Introdução

A pesquisa proposta em nosso doutoramento¹ busca analisar como o sujeito-estudante de letras em formação inicial inscreve-se na posição do sujeito-professor de Língua Portuguesa. Nosso interesse é buscar a compreensão da produção de sentidos e de subjetividades, utilizando a narrativa oral de estudantes vinculados ao Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol², da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS *Campus Chapecó*. A escolha pelo Curso em Letras justifica-se pela história e luta para a oferta e implantação de uma Universidade Federal na sua área de abrangência, bem como do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol nas regiões das quais o Espanhol era oferecido apenas em instituições pagas. A definição pelos sujeitos-estudantes de letras se dá em decorrência do histórico da constituição do sujeito-professor de Língua Portuguesa no Brasil e como esse sujeito-estudante de letras comprehende sua construção no atual cenário brasileiro, a partir da interpelação da memória discursiva.

A proposta aqui desenhada “nasce” de uma inquietação em relação à formação inicial no curso de Licenciatura em Letras da UFFS; afinal, a complexidade da formação do professor implica o conhecimento técnico, científico, experiência como discente e como docente, bem como o imaginário no qual esse sujeito-professor ancora o seu fazer docente. Será que nasce um professor? Será que temos um momento específico do qual o

¹ A pesquisa aqui proposta se vincula à linha de pesquisa “Práticas Discursivas e Subjetividades”, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL UFFS *Campus Chapecó*.

² Embora o Curso de Licenciatura em Letras, seja Português e Espanhol, UFFS *Campus Chapecó*, a pesquisa aqui proposta será direcionada para o Professor de Língua Português (PLP).



sujeito-estudante de letras será constituído? Será uma “escolha”³? Será um desejo⁴ seu se tornar um professor de língua portuguesa?

2. Metodologia

Para a constituição do material de análise, utilizamos a entrevista semiestruturada, com oito estudantes do Curso de Licenciatura em Letras⁵, que precisavam ter finalizado pelo menos 60% da matriz curricular e ter cursado ou estar cursando pelo menos um estágio. A entrevista foi conduzida a partir de cinco perguntas, conforme segue:

Tabela 1: Perguntas para entrevista semiestruturada

Quais os motivos (desejos) que te fizeram escolher pelo curso de Licenciatura em Letras?
Quando você pensa em professor (a) de língua portuguesa o que vem a sua mente?
Quais as recordações, lembranças e o que te marcou em relação aos (as) seus (as) professores (as) de língua portuguesa?
Quais foram às expectativas em relação aos estágios curriculares obrigatório do curso de letras?
Como você se vê depois que finalizar o curso de Licenciatura em Letras?

Fonte: elaborada pela autora.

Após realizada todas as entrevistas, iniciamos o processo de transcrição das mesmas, de forma manual, uma a uma, observando as regularidades linguísticas no discurso dos sujeitos-estudante de letras, as quais permitem-nos traçar um fio condutor para o desenvolvimento analítico. Definimos o nosso objeto de análise, delimitando, a partir das regularidades linguísticas, 35 Recortes Discursivos, que vão construir o *corpus* da pesquisa aqui proposta.

Mobilizamos o dispositivo teórico e analítico da Análise de Discurso (AD) em articulação com a História das Ideias Linguísticas (HIL). Essa filiação permite compreender que os objetos discursivos estão relacionados com as suas condições de

³ A palavra ”escolha” está entre aspas, pois ela não é consciente, mas, sim a “escolha” é afetada pelo ideológico, pelo já dito, pela memória discursiva.

⁴ Importante salientar que a definição aqui de desejo não vai ao encontro do desejo da psicanálise, mas sim, do desejo, sonho, vontade, conquista em se tornar um Professor de Língua Portuguesa.

⁵ O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo número do parecer CEP/UFFS: 6.253.109, no dia 22 de agosto de 2023



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

SIMPÓSUL

IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR
TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE

produção, bem como que os documentos não são transparentes e opacos, mas, sim, modos de produzir conhecimento em uma determinada conjuntura histórica.

O desenvolvimento da pesquisa ancora-se em um dispositivo teórico e analítico, a fim de produzir gestos de interpretação sobre o discurso analisado. Para nossa pesquisa, o dispositivo analítico é constituído pela mobilização das noções de sujeito, formações imaginárias, formações discursivas, formações ideológicas, condições de produção, horizonte de retrospecção, memória discursiva, narrativa, historicização e historicidade.

O dispositivo analítico, a partir do viés discursivo, vai se construindo a partir da definição da questão de pesquisa para cada pesquisador, de acordo com o campo disciplinar e a natureza do material de análise. “O dispositivo analítico varia em cada análise. (...) o analista não interpreta o texto, o que ele interpreta é o resultado da análise. Na análise, o que ele procura é compreender como os gestos de interpretação constituem sentidos no material que ele analisa” (Orlandi, 2013, p. 247).

Em suma, para nós, analistas do discurso, vamos procurar o vestígio do possível nas regularidades linguísticas das entrevistas realizadas com os sujeitos-estudantes de letras, de acordo com a mobilização dos conceitos para interpretar o discurso que constitui o *corpus* de análise.

3. Resultados e discussão

Considerando que nosso interesse recai sobre o sujeito, é necessário refletirmos sobre o modo como concebemos o sujeito pelo viés que assumimos. Pensar neste sujeito que vai se construindo e se constituindo no seu dizer durante a formação inicial é importante para compreender como chegamos à posição de sujeito-estudante de letras em formação inicial.

Podemos compreender, a partir da Indursky (2008), que o sujeito é constituído pela história e pela ideologia, mas que ignora o que ele é. Assim, o sujeito é interpelado ideologicamente, mas não sabe disso, pois ele é determinado, assujeitado nas suas práticas discursivas, possuindo a ilusão de ser a fonte, a origem do seu dizer.

O indivíduo passa a ser sujeito quando é interpelado pela ideologia e, com isso, o sujeito é afetado, assujeitado pela formação discursiva dominante, que vai determinar o que pode e deve ser dito, construindo o imaginário em que a posição do sujeito-professor



vai se identificando e determinando seu dizer. Entendemos que esse imaginário é construído por já-ditos que se vinculam à história da educação no Brasil, das bases curriculares, bem como do próprio Projeto Pedagógico Curricular do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras da UFFS, em que o atravessamento da ideologia, da política e também das condições sócio históricos da sua formulação irão tomar como único e homogêneo o discurso institucional, afetando até os dias atuais a posição do sujeito-professor de língua portuguesa.

Para compreendermos como o sujeito-estudante de letras em formação inicial inscreve-se na posição do sujeito-professor de Língua Portuguesa, definimos 35 Recortes Discursivos pelas regularidades linguísticas das entrevistas realizadas com os estudantes de letras. Aqui, no resumo expandido, vamos apresentar apenas três trechos para discutirmos, conforme os vestígios linguísticos das entrevistas com os sujeitos-estudante de letras.

Os recortes estão denominados como sujeitos-estudantes de letras (SEL⁶), e vamos apresentar o trecho da entrevista com o SEL6, no qual observamos dizeres que ressoam o imaginário em relação à posição do sujeito-professor mais autoritário, a saber:

SEL 6: Hâ (respira e pausa) vem duas coisas na verdade na atualidade, quando penso em professor de língua portuguesa, porque a primeira visão que (pausa) eu tive foi uma figura muito autoritária de professora de língua portuguesa, (...)

Nesse trecho podemos compreender que existe uma figura mais autoritária, e que reverbera no fio do discurso do SEL6 como dominante. Quando questionado o SEL7, também verificamos uma visão voltada para um professor mais sério, conforme segue

SEL 7: Bom, é (pausa) eu tive (pausa) o que, quando eu penso num professor mais sério, mais fechado, mais focado em (pausa) análises, sabe da língua e tudo mais, (...), mas, a primeira coisa que me vem à cabeça é aquele professor mais rígido sabe.

Nesse recorte, o SEL7 afirma que a primeira lembrança que vem à cabeça de um professor de língua portuguesa é a posição de um sujeito-professor mais rígido, mais

⁶ Iniciamos denominando o primeiro sujeito-estudante de letras como SEL1, SEL2 e assim por diante.



sério, mais focado, que conhece a língua. A questão do imaginário em relação à posição do sujeito-professor de língua portuguesa como um detentor do conhecimento da língua e da gramática é apresentado pelo SEL2, conforme segue:

SEL 2: Hã, hum, no ensino fundamental tive um professor de língua portuguesa (...), e eu perc/hoje como estudante de letras, eu percebo que abordagem dele é uma abordagem totalmente, hã, a partir da gramática tradicional, hum, e onde as aulas eram todas baseadas em gramática. (...)

Neste trecho, podemos compreender como a imagem do sujeito-professor está atrelada à gramática, ao sujeito-professor detentor do conhecimento da gramática. O SEL2 entende que hoje, na posição de sujeito-estudante de letras, a abordagem do ensino-aprendizagem do professor é voltada para gramática tradicional. Isso se relaciona com o imaginário do discurso institucional, do qual a gramática estáposta como um conhecimento em que o sujeito-professor precisa dominar totalmente, ressoando e produzindo sentidos sobre a posição do sujeito-professor de Língua Portuguesa.

4. Considerações finais

Essa caminhada para tessitura da escrita da tese até o momento está sendo construída a contar de uma inquietação em relação à constituição da posição do sujeito-estudante de letras e como ele inscreve-se em formações imaginárias que constituem seu dizer e produzem determinados sentidos. É uma trajetória de construção profissional, que está atravessado e interpelado pelas experiências pessoais e profissionais, bem como a ideologia e as condições de produção do qual o sujeito reverbera em seu discurso.

Nossas análises ainda estão em desenvolvimento de forma incipiente, mas podemos dizer que o imaginário da posição do sujeito-professor de língua portuguesa como detentor dos conhecimentos da língua e da gramática, ressoam no discurso dos sujeitos-estudantes de letras, bem como no imaginário do discurso institucional.

Referências

ORLANDI, Eni P. **Língua e conhecimento linguístico**: para uma história das ideias no Brasil. 2^aed. São Paulo: Cortez, 2013.

INDURSKY, Freda. **Unicidade, desdobramento, fragmentação**: a trajetória da noção de sujeito em análise do discurso. In: Práticas Discursivas e Identitárias:



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

SIMPÓSUL

IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR

TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



sujeito e língua/Org. Solange Mittmann. Evandra Grigoletto e Ercília Ana Cazarin.
Porto Alegre:
Nova Prova, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, UFFS. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol- Licenciatura. UFFS, Campus Chapecó, SC, 2020. Disponível em:
<https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/graduacao/letras-portugues-espanhol/documentos>. Acesso em 10 nov. 2023.